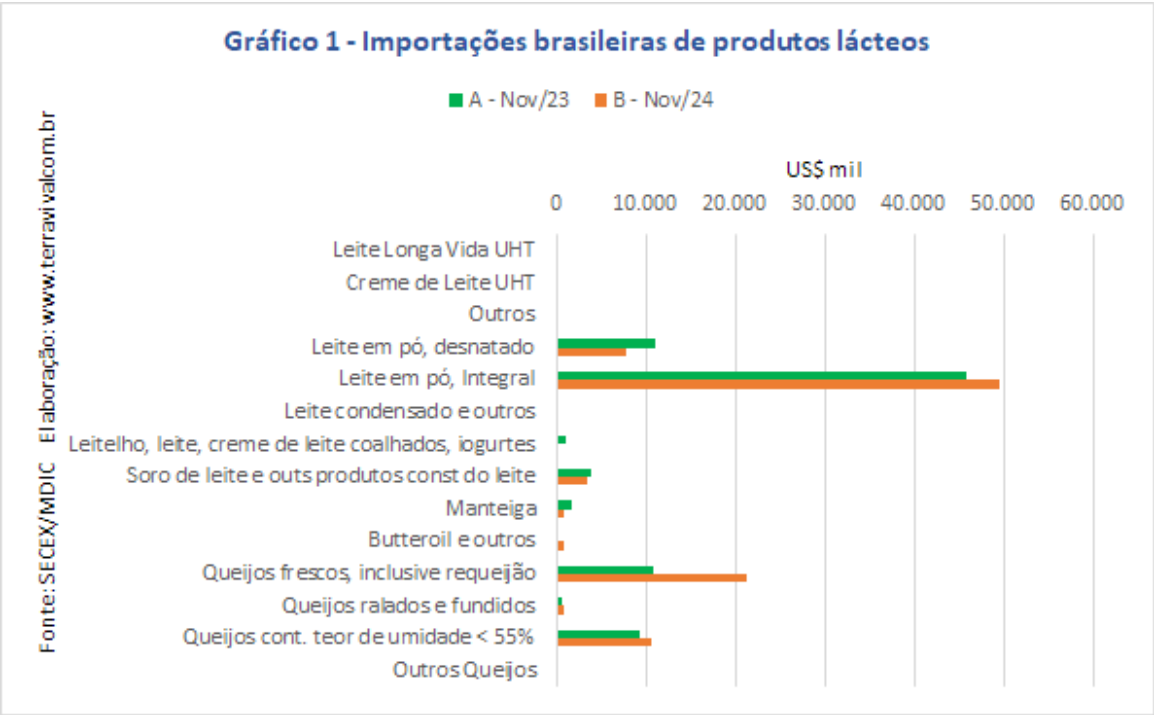


O Brasil se consolida como importador de líquido de produtos lácteos

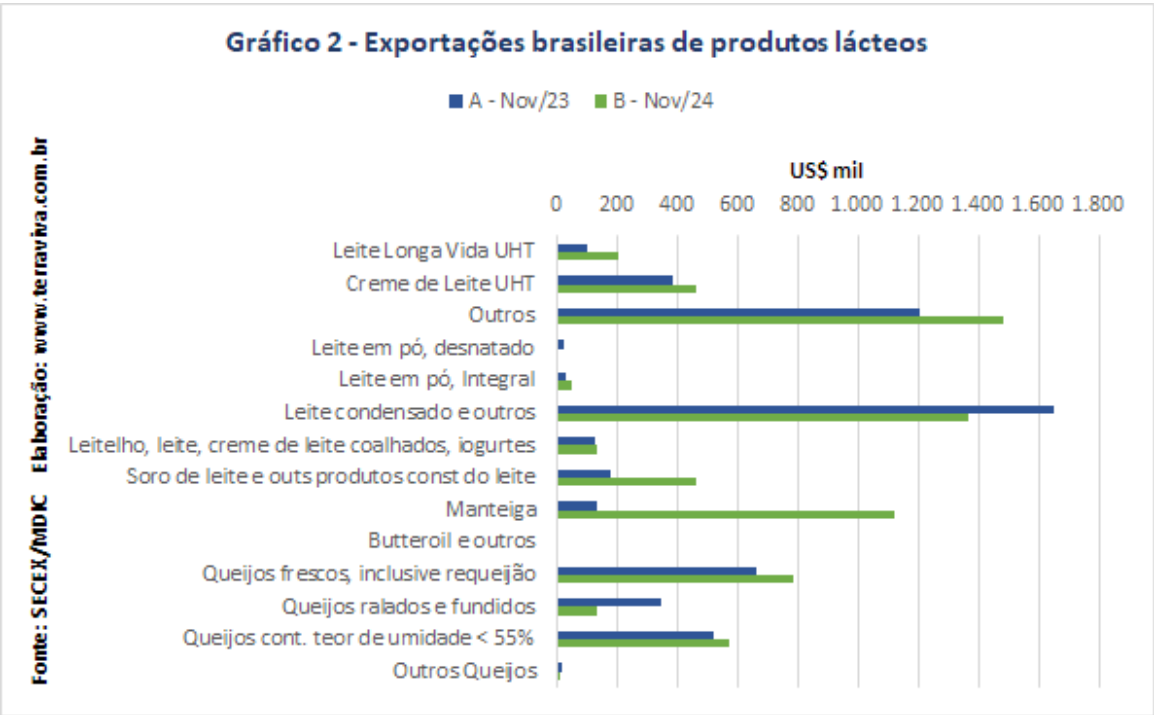
No mês de novembro, o comércio exterior apresenta o Brasil como importador líquido de produtos lácteos, acentuando a tendência que vem desde o final de 2022.

As importações, no mês de novembro de 2024, subiram 12,7%, em valor, na comparação com novembro de 2023. As compras de leite em pó integral que vinham caindo desde o mês de março, voltaram a subir.

As compras de Queijos, que se mantiveram firmes durante todo o ano de 2024, cresceram mais ainda, em novembro, como foi o caso do subitem Queijos frescos, que praticamente dobrou em relação a novembro ano passado.

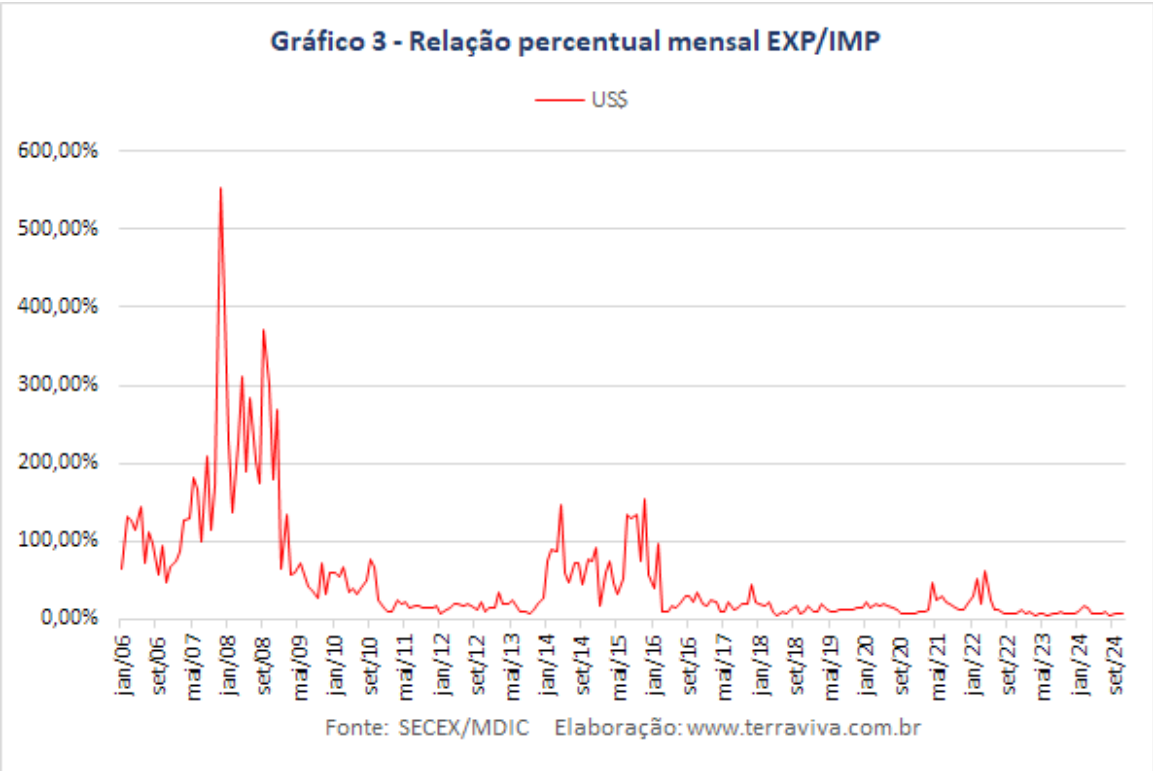


As exportações subiram 26% na comparação interanual.



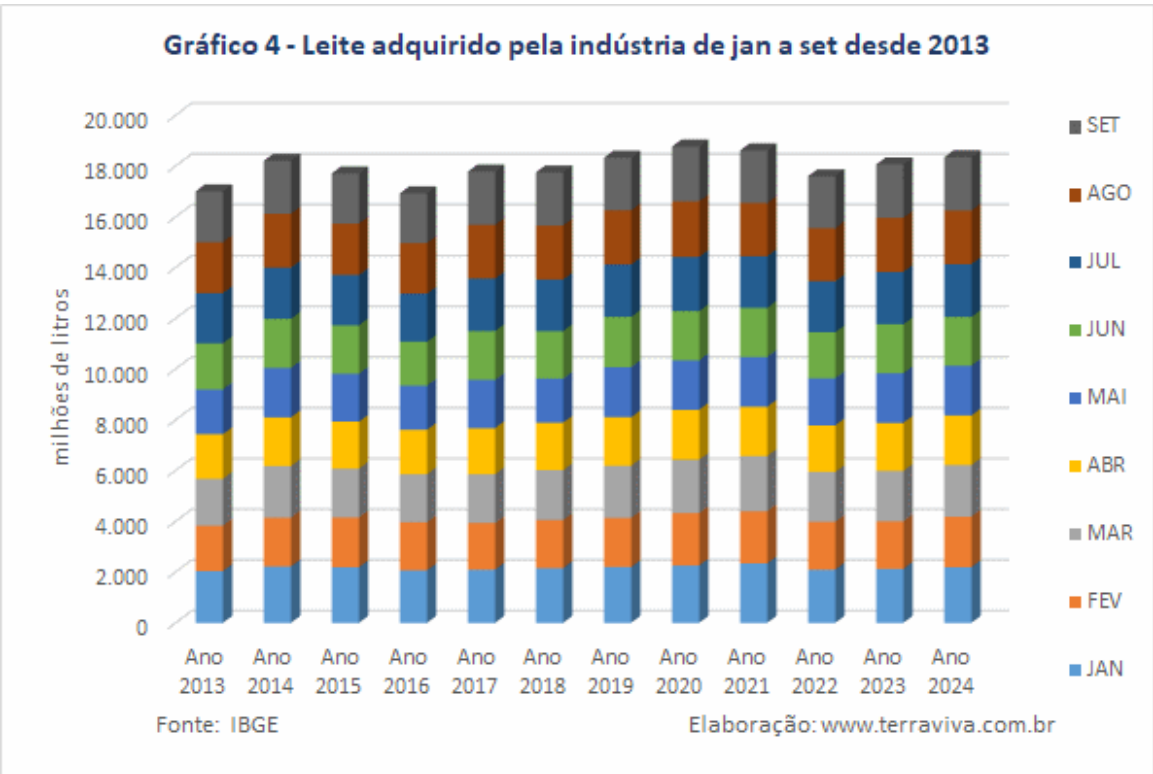
Mesmo assim, elas representaram somente 6,47% das importações, em valor, 4,09% em Equivalente Litros de Leite (EqL) e 10,98% em volume.

Acompanhando o Gráfico 3, mostra que as exportações brasileiras de produtos lácteos estão nos menores patamares históricos.



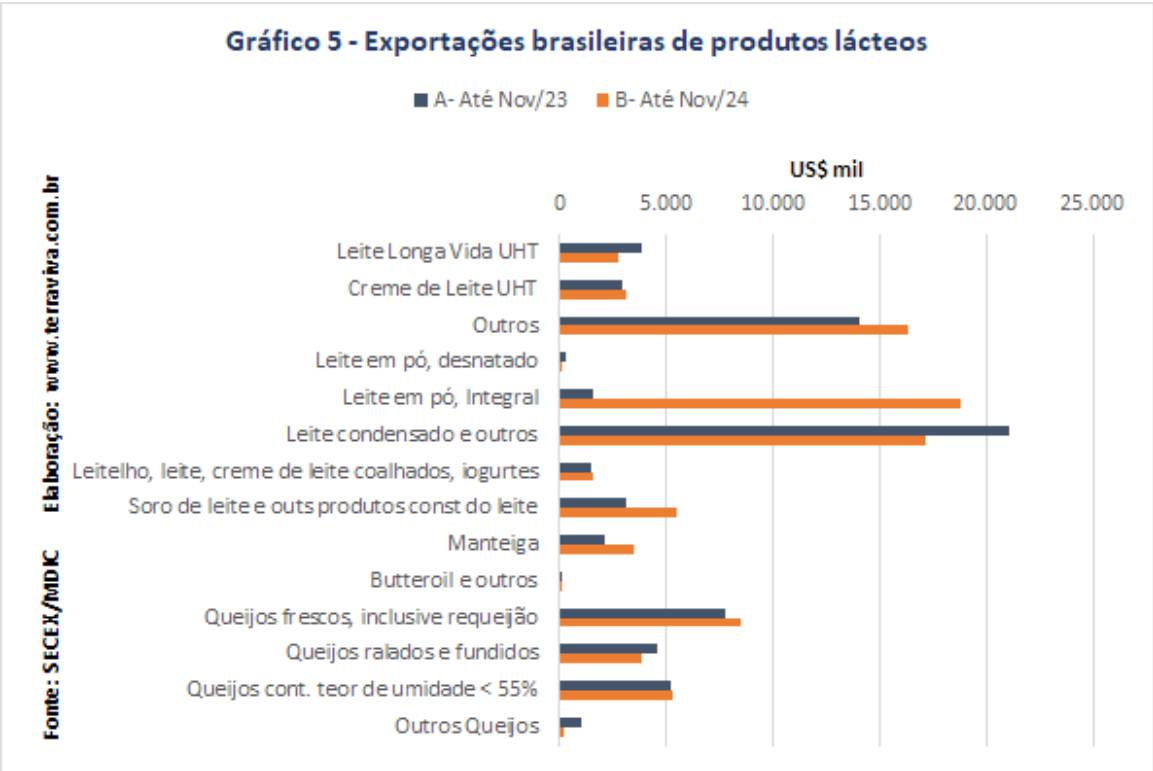
O último superavit ocorreu em novembro de 2015.

O Gráfico 4 aponta para a possível causa da queda das exportações brasileiras.

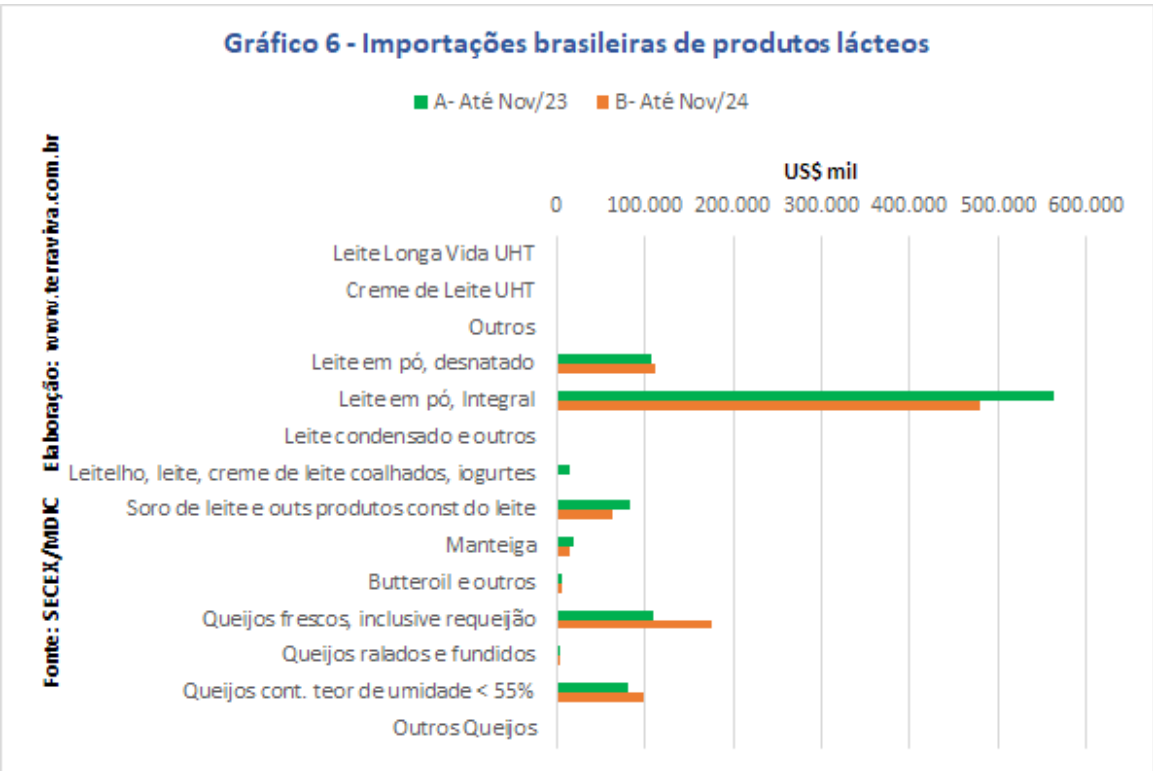


O Leite adquirido pela indústria de janeiro a setembro de 2024 é apenas 8% acima do leite adquirido de janeiro a setembro de 2013. Ou seja, menos de 1% de crescimento por ano. No entanto, não ultrapassa os volumes de 2020 e 2021. Esses dados indicam que a produção nacional se encontra estagnada, não gerando excedentes exportáveis.

No acumulado do ano, as divisas geradas com as exportações de produtos lácteos subiram 25%, representando, no entanto, apenas 9% das importações no mesmo período.



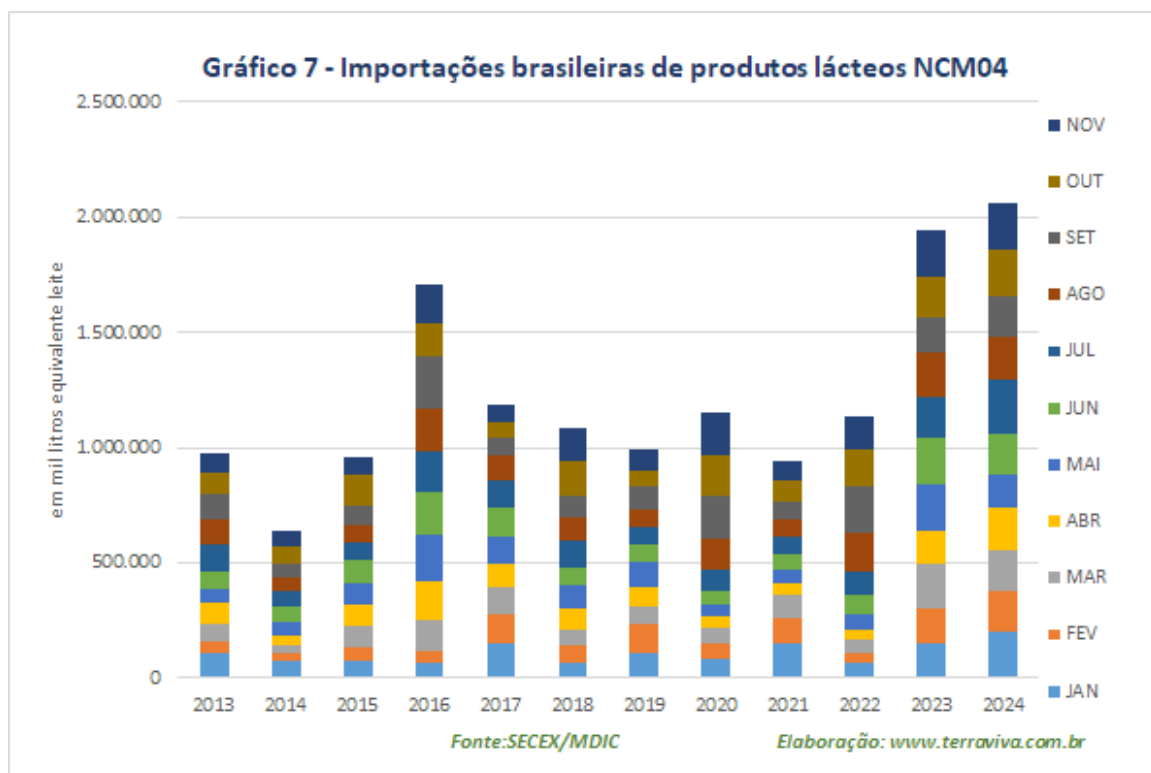
As importações, entretanto, continuam subindo.



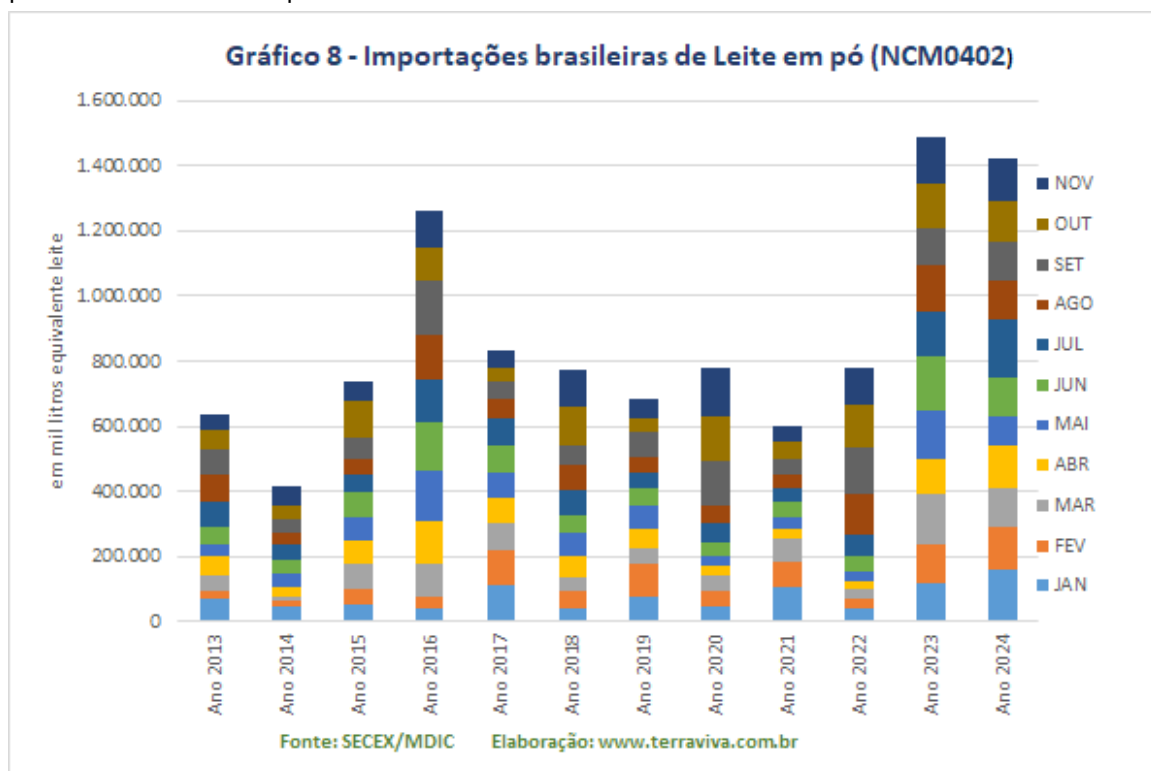
Embora tenha havido um certo recuo, na comparação interanual nas importações de produtos NCM0402, as compras de Queijos (NCM0406) continuam subindo mês a mês.

Em Equivalente Litros de Leite (EqL)

De janeiro a novembro de 2024 as importações brasileiras de produtos lácteos são as maiores deste 2013, em EqL, ultrapassando 2023.

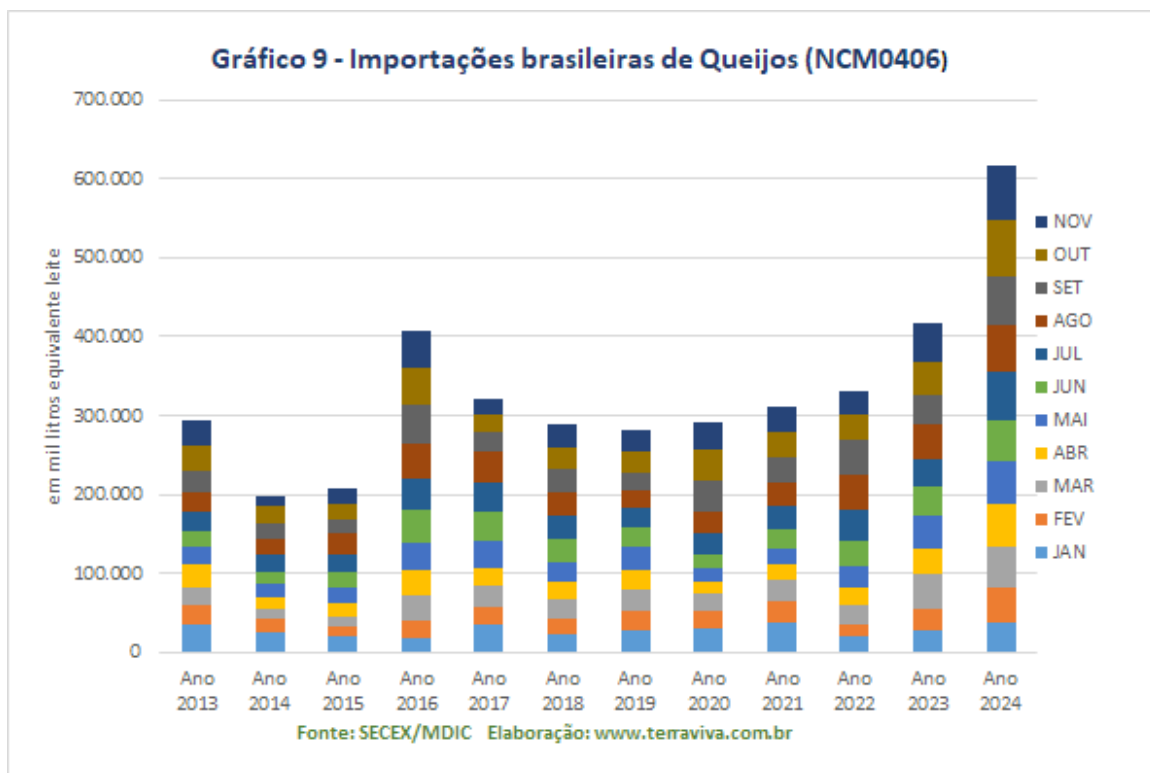


Os produtos NCM 0402 recuaram em relação aos elevados níveis do ano passado, mas, permanecem em altos patamares dentro da série histórica.

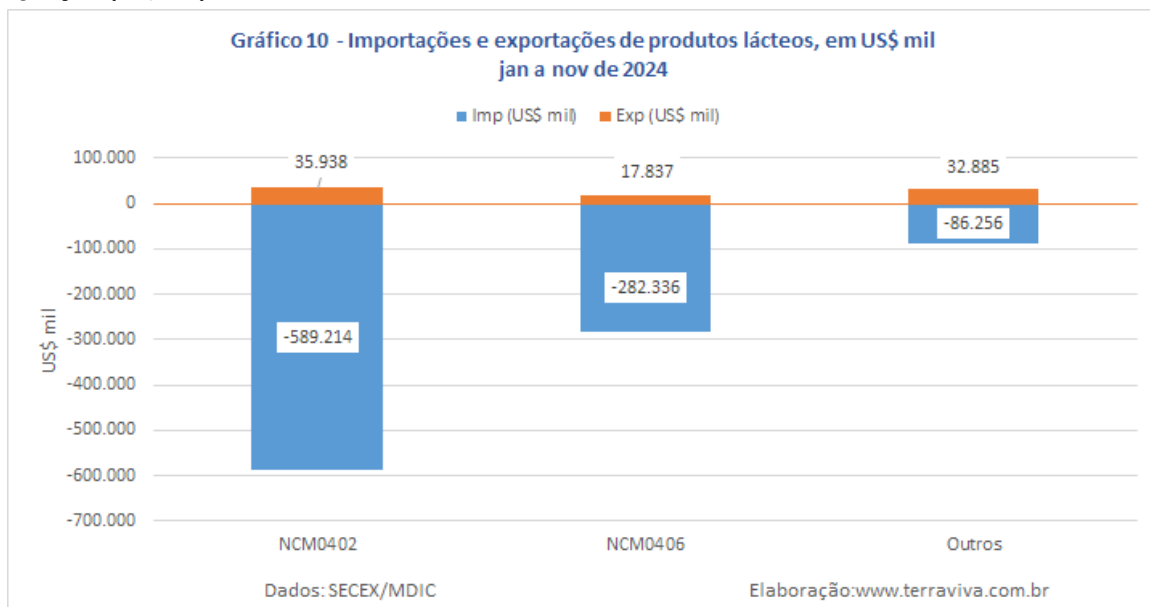


E a queda dos produtos NCM 0402 foi amplamente compensada pelo aumento das importações dos Queijos (NCM0406).

Em nenhum mês de 2024 as compras foram menores do que as realizadas no mês correspondente do ano passado.



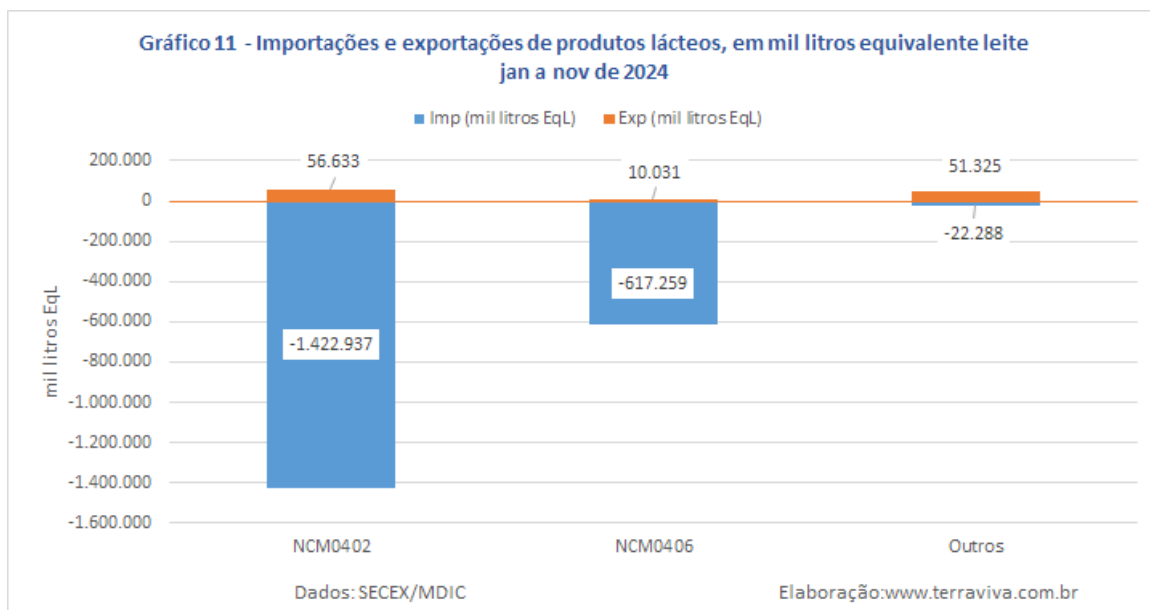
A balança comercial brasileira, em US\$, de janeiro a novembro de 2024 está com déficit de - US\$ 871,1 milhões, sendo que os produtos NCM0402 representam 63,5% desse valor, os Queijos (30,3%).



Em dólares, de janeiro a novembro de 2023 o déficit acumulado dos produtos NCM0402 era de US\$ 646,9 milhões, caindo 14,5% em relação ao déficit no mesmo período deste ano.

Enquanto isso, o déficit dos produtos NCM0406 que era de US\$ 178 milhões, pulou para US\$ 264,5 milhões, aumentando 48,5% de um ano para outro.

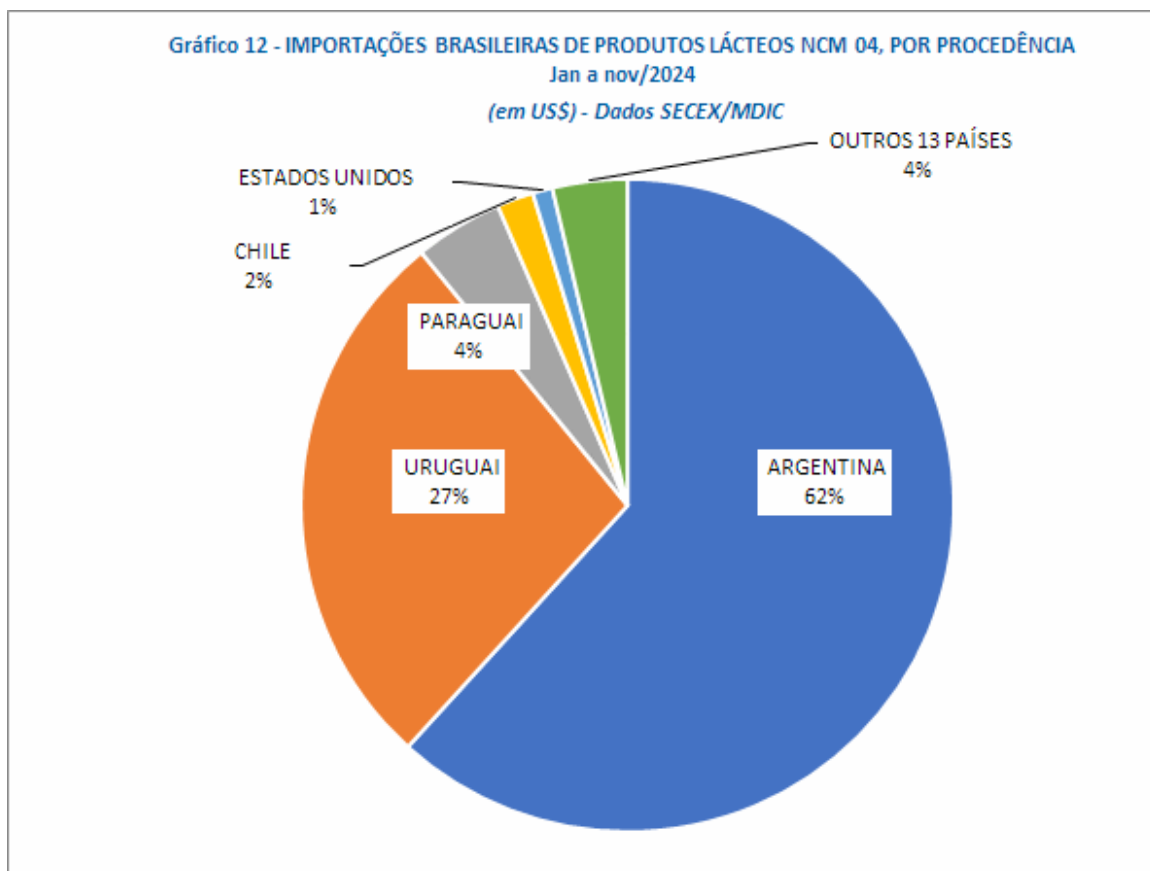
De janeiro a novembro de 2024, em EqL a categoria 'Outros' teve um saldo positivo, que foi absorvido pelas duas categorias deficitárias. Os produtos NCM0402 foram responsáveis por 70,2% do déficit, enquanto os Queijos responderam por 31,2%.



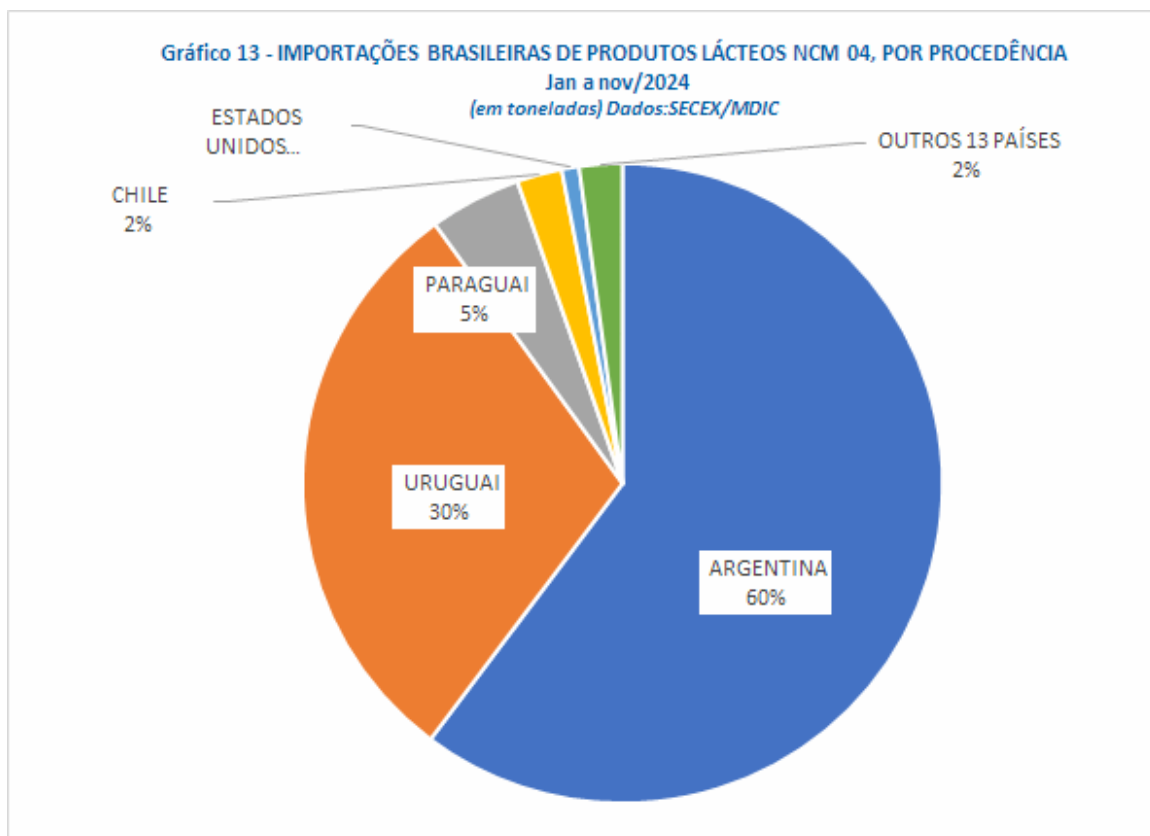
O déficit acumulado, em EQL, de janeiro a novembro de 2024, é pouco menos de 2 bilhões de litros (-1.944,5 milhões).

Procedências e Destinos

A procedência das importações brasileiras, de janeiro a novembro de 2024, em valores, ficou concentrada no Cone Sul. Argentina e Uruguai são os maiores fornecedores, que ao se juntarem com o Paraguai e o Chile, responderam por 95% de tudo o que o Brasil importou de janeiro a novembro de 2024.

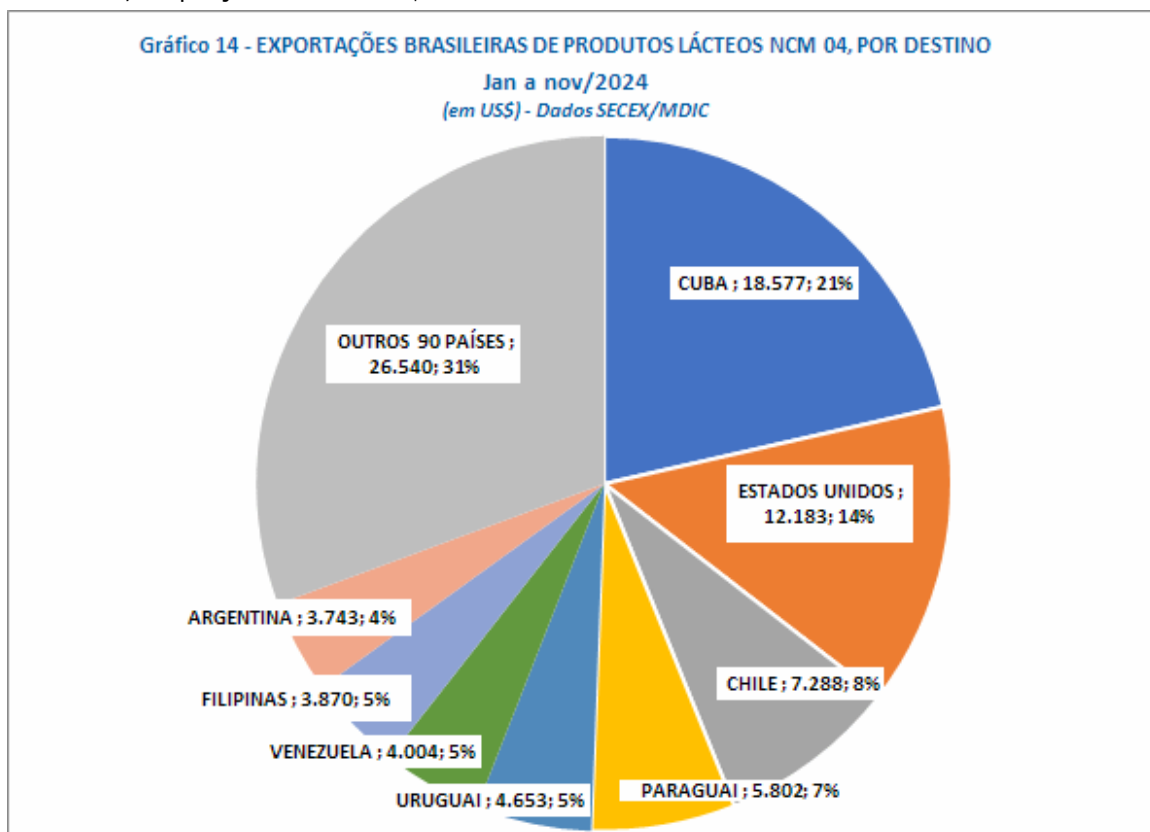


Quando se trata do volume, também, de longe, Argentina e Uruguai atenderam 90% do mercado brasileiro de produtos lácteos nos 11 primeiros meses de 2024. O Paraguai e o Chile forneceram 7% dos 10% restantes.



Em 2024, vieram da Argentina, principalmente Leite em pó integral, ao preço médio de US\$ 3.690 a tonelada e Queijo Muçarela, pelo valor médio de US\$ 3.690 a tonelada.

Do Uruguai, o mercado brasileiro absorve Leite em pó integral. Este ano já foram 55.000 toneladas, ao preço médio de US\$ 3.452 a tonelada.

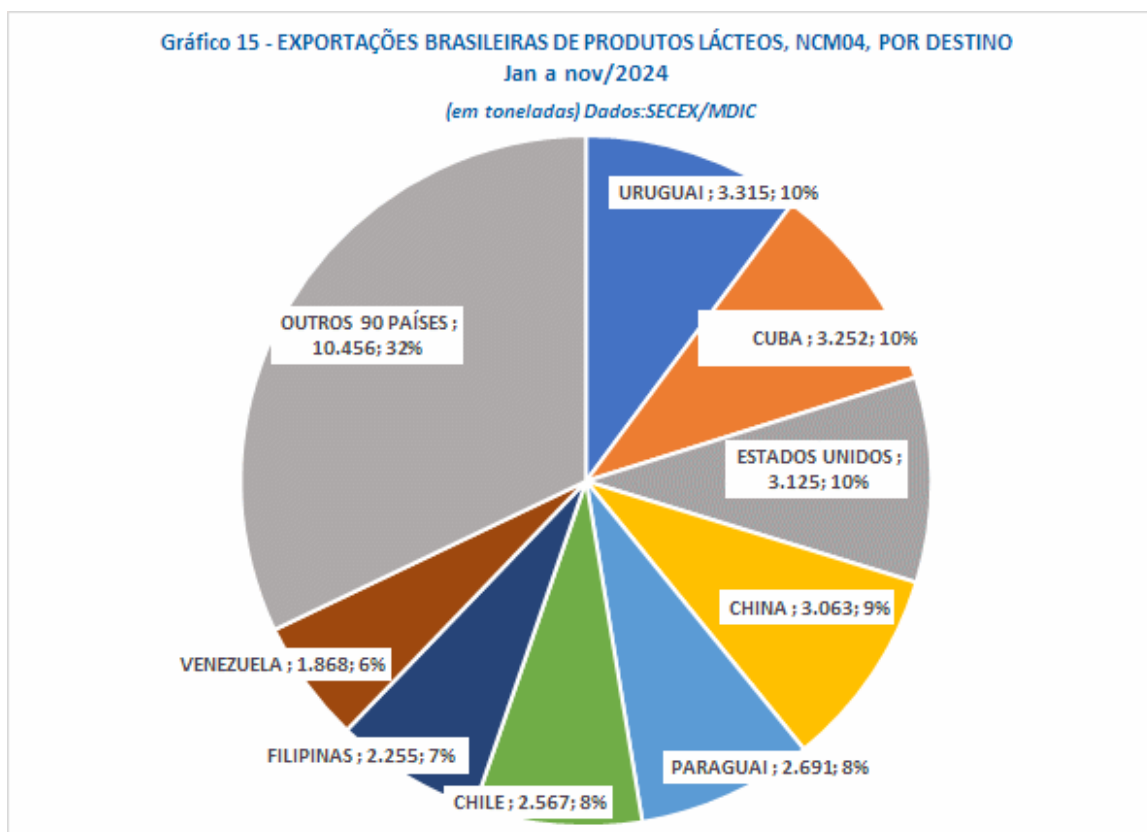


Ao contrário das importações, as exportações brasileiras de produtos lácteos têm destinos variados. São 98 mercados dispersos atendidos, em percentuais diversificados, tanto em dólares como em toneladas.

Cuba assumiu a liderança até o mês de novembro de 2024 e foi responsável por 21% das divisas geradas pelo Brasil.

No entanto, as compras de Cuba ficaram concentradas nos meses de fevereiro e março, não constituindo um tradicional parceiro comercial brasileiro.

Em toneladas, Cuba representou 10% dos embarques, indicando que foram produtos de alto valor. E, efetivamente, para o país caribenho foram 3.116 toneladas de Leite em pó integral, ao preço médio de US\$ 5.811 a tonelada.



Depois de Cuba aparece os Estados Unidos da América (EUA), cujas compras são mais diversificadas e distribuídas durante todo o ano. Foram embarcados para os EUA, em primeiro lugar, Queijos frescos que saíram, ao preço médio de US\$ 6.314 a tonelada.

Em segundo lugar foram produtos NCM0401, como cremes concentrados, UHT ou não, com teor de gordura acima de 10% e outros produtos UHT com menor concentração de gordura. O preço médio da categoria foi de US\$ 2.736 a tonelada. Em terceiro lugar, os EUA compraram produtos NCM0402, pelo valor médio de US\$ 2.740 a tonelada.

O terceiro maior destino dos lácteos brasileiros, em valor é o Chile, que comprou principalmente produtos NCM0402 e NCM0406. Os primeiros foram vendidos ao preço médio de US\$ 2.392 a tonelada, e os segundos por US\$ 5.710 a tonelada.